

CONCLUSÃO

Neste estudo tratamos da área, espécies vegetais e animais, assim como do meio ambiente e fatores envolvidos no fenômeno da dispersão.

O sistema dispersivo, apresentando semelhanças e variações de uma campina para outra, tem grande significância para a evolução dessas vegetações. O diásporo, que é trazido de outra área, não se adapta às novas condições mesológicas.

Conforme foi verificado, as campinas são distantes umas das outras, mas o sistema dispersivo é idêntico em todas e está relacionado com o vento ou com animais, que procuram na campina alimentação ou refúgio. Estes animais são, em sua maioria, pássaros, que constituem, como já citamos, os maiores dispersores. Na área estudada, conseqüentemente, estes animais são de vários portes, podendo voar a diferentes distâncias, o que pode permitir, por certo, a dispersão de espécies vegetais de uma campina para outra.

Esta dispersão pode ser ocasional, quando o pássaro leva a semente mecanicamente (bico, penas ou pés) ou endozoocoricamente.

Pelos resultados aqui obtidos neste ecossistema, admitimos que este mesmo tipo de estudo possa se estender a outros tipos de vegetação dos trópicos, principalmente, amazônicos.